



B166

**EFEITOS DO TUMOR MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DE FETOS DE RATAS WISTAR**

Elisângela Barbosa de Aquino (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes (Orientadora), Instituto de Biologia – IB, UNICAMP

A associação entre neoplasia e gravidez causa importante complicação clínica envolvendo dois paciente: mãe e feto. O presente estudo destina-se à avaliação dos efeitos do crescimento do carcinossarcoma de Walker 256 materno sobre o desenvolvimento fetal. Para isso será analisada a expressão da proteína alfafetoproteína (AFP) nos tecidos fetais. Ratas grávidas Wistar adultas foram distribuídas em 3 grupos experimentais: não portadoras do tumor (C), portadoras do tumor de Walker 256 (W) e ratas inoculadas com líquido ascítico proveniente de machos portadores do tumor (A). Após sacrifício nos 16º, 19º e 21º dias gestacionais, os fetos foram pesados e homogeneizados e, posteriormente, foi feita dosagem de proteína e análise de AFP fetal. Segundo tal análise, não foi encontrada significância estatística entre os grupos, apesar da secreção de AFP pelos fetos do grupo controle (C) tender a ser crescente ao longo da gestação (C16=0.09±0.03; C19=0.33±0.37; C21=0.38±0.07). Entretanto, nos grupos tumor (W) e ascite (A), a secreção de AFP tende a ser elevada ao longo de toda a gestação, com pequena diferença entre as diferentes datas gestacionais (W16=0.37±0.08; W19=0.31±0.06; W21=0.37±0.08; A16=0.37±0.09; A19=0.35±0.04; A21=0.36±0.05), podendo refletir o stress sofrido pelos fetos na associação de gravidez e câncer.

Alfafetoproteína - Carcinossarcoma de Walker 256 - Processo Gestacional